

FONTES DE INFORMAÇÃO ONLINE PARA COMUNIDADE LGBT+

Mariene Alves do Vale

Mestranda em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Psicóloga e Especialista em Gestão de Negócios pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

E-mail: marieneavale@gmail.com

Elizete Vieira Vitorino

Professora no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Doutora em Engenharia de Produção pela mesma instituição.

E-mail: elizete.vitorino@ufsc.br

RESUMO

O estudo visa atender necessidades de informação do público LGBT+, com foco nas áreas de educação, especificamente de capacitação educacional, e cuidados pessoais, considerando, em ambos os casos, aulas e atividades gratuitas ou de baixo custo. Para isso, aborda o conceito de competência em informação, seu processo de desenvolvimento e sua importância na interação do indivíduo com fontes de informação. São descritas a organização da informação e os recursos disponíveis em fontes de informação online e apresentadas as avaliações de cada uma delas, a partir da análise de critérios de qualidade difundidos na Ciência da Informação. Observa-se que a fonte sobre capacitação educacional atende integralmente os referidos critérios, enquanto a fonte sobre cuidados pessoais apresenta alguns pontos de melhoria. Além disso, outras fontes de informação online também são listadas no artigo.

Palavras-chave: Fontes de informação. Competência em informação. Comunidade LGBT+.

ONLINE INFORMATION SOURCES FOR LGBT+ COMMUNITY

ABSTRACT

This study aims to answer LGBT+ community information needs, focusing on the areas of education, specifically educational qualification, and personal care, considering, in both cases, free or low cost classes and activities. For this, it broaches the concept of information literacy, its development process and its importance in the interaction of individual with information sources. The organization of information and the available resources in the information sources are described and evaluations of each one are presented, from the analysis of quality criteria disseminated in Information Science. It is observed that the source about educational qualification fully answer these criteria, while the source about personal care has some points of improvement. In addition, other online information sources also are listed in the article.

Keywords: Information sources. Information literacy. LGBT community.

1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, especialmente após o fim da Segunda Guerra Mundial, a humanidade se viu envolta em um emaranhado de informações. A grande quantidade, muitas vezes, faz com que seja difícil localizar o que realmente se espera, de modo a atender as necessidades de informação que provocaram o movimento de busca.

Ainda na década de 1950, alguns profissionais começaram a se preocupar com a organização e a preservação da informação, a fim de que ela pudesse ser recuperada e acessada. Todavia, somente na década de 1970 (ZURKOWSKI, 1974) foi formulado um conceito que, ao longo do tempo, viria a abarcar um conjunto de habilidades, elementos e práticas relacionados à busca, seleção, uso e partilha da informação. Trata-se do conceito *information literacy*, proposto por Paul Zurkowski em 1974, então voltado para as habilidades técnicas, por meio de treinamentos, para que as pessoas pudessem utilizar fontes e recursos informacionais com o objetivo de solucionar problemas relacionados às necessidades de informação.

Atualmente, a competência em informação, tradução em português mais recorrente do conceito *information literacy* (SPUDEIT, 2016), compreende aspectos pertinentes, não somente à técnica, como também à estética, à política e à ética (VITORINO; PIANTOLA, 2011). As pessoas competentes em informação são capazes de identificar as necessidades de informação, de localizar fontes que atendem essas necessidades, de usar as informações disponíveis para desenvolver novos conhecimentos e solucionar problemas e de compartilhar as informações obtidas e os conhecimentos construídos.

A competência em informação é, portanto, um processo que pode ser incentivado, isto é, o indivíduo a desenvolve a partir de estímulos do contexto em que está inserido, construindo uma base para a aprendizagem contínua. Para isso, é necessário um ambiente favorável, que proporcione condições que vão além do despertar da motivação do sujeito para sanar suas necessidades de informação.

De acordo com Uribe Tirado (2010), a competência em informação envolve a mediação de um profissional e de uma instituição educativa, assim como estratégias didáticas e ambientes de aprendizagem. Infelizmente, nem todos possuem acesso a esse tipo de ambiente, geralmente, devido a barreiras socioeconômicas.

A população LGBT+ (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais, Travestis, Transgêneros e demais identidades) está sujeita a tais barreiras. Preconceitos ainda existentes na sociedade concorrem para que o acesso dessa população a determinados recursos seja dificultado, colocando-a à margem no âmbito educacional, ocupacional, ou mesmo no que diz respeito a direitos básicos, por exemplo, relacionados à saúde e à segurança.

No Brasil, aproximadamente 1000 pessoas trans foram mortas de 2011 a 2016 e um homicídio de pessoa LGBT+ acontece a cada 26 horas (TODXS, 2019). A expectativa de vida de transexuais e travestis é de apenas 35 anos, contra 75 anos para a população em geral (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2014).

Outro dado relevante em relação a esse público é que 70% dos estudantes LGBT+ brasileiros já sofreram com discriminação em suas instituições de ensino (TODXS, 2019). Vale frisar que, na maior parte dos casos, as vítimas de preconceito não denunciam, ou seja, o cenário real é ainda mais opressor do que as estatísticas são capazes de capturar e representar.

Nessa perspectiva, o presente trabalho objetiva descrever fontes de informações que atendem necessidades da população LGBT+, com foco em duas grandes áreas: educação e cuidados pessoais.

2 PERCURSO METODOLÓGICO

Para alcançar os objetivos propostos neste trabalho, buscou-se uma metodologia com a abordagem qualitativa e que agrega as vantagens das pesquisas bibliográfica e documental, com a consulta a sites e portais disponíveis na Web.

A abordagem qualitativa permite aprofundar o conhecimento sobre o objeto de estudo, construindo uma compreensão complexa e detalhada do que se está investigando (CRESWELL, 2014), levando em conta suas próprias características e seu contexto. Além disso, permite (re)construir o objeto de estudo “a partir de novos aspectos e sob novas perspectivas” (BRAGA, 2007, p. 27), por meio da análise e das interpretações empreendidas pelos pesquisadores e demais agentes envolvidos no processo investigativo.

A pesquisa bibliográfica é vantajosa por constituir-se como um meio que possibilita, por um lado, formar uma ampla base de conhecimento a partir de materiais

existentes, produzidos por outros pesquisadores e, por outro lado, evitar que esforços sejam dispendidos em investigações que simplesmente replicariam estudos realizados anteriormente (MARCONI; LAKATOS, 2013). Desse modo, não é apenas uma repetição daquilo já existente, e sim uma maneira de ter acesso ao que seria inviável com uma pesquisa direta (experimental ou de campo), visto as limitações de tempo, espaço, domínio de assuntos, etc.

A pesquisa documental, por sua vez, promove o acesso e a utilização de diversos documentos, sejam eles textuais, iconográficos, audiovisuais, etc., registrados em suportes analógicos ou digitais. Podem ser provenientes de arquivos públicos ou privados e são caracterizados como fontes primárias (MARCONI; LAKATOS, 2013). Assim, ela proporciona a investigação do objeto de estudo a partir de registros diretamente relacionados a este.

Atualmente, é comum o uso da Web como fonte de informação, inclusive porque ela oferece “alguns recursos de busca sobre tópicos atuais que seria difícil ou impossível encontrar em bibliotecas [físicas]” (MATTAR, 2008, p. 178).

O acesso a dispositivos móveis e ao armazenamento em nuvem, por exemplo, modificou a relação dos potenciais usuários com a informação. Graças aos avanços tecnológicos, a informação pode ser produzida, armazenada e compartilhada mais facilmente. Assim, os usuários “querem informação que possibilite o acesso rápido e a estruturação concisa, porém confiável e relevante” (TOMAÉL; ALCARÁ; SILVA, 2016, p. 17).

Por um lado, mais pessoas passaram a ter acesso às fontes de informação digital. Por outro lado, mais complexa se tornou a análise da qualidade da informação registrada, visto que ela deve se basear no usuário e em suas necessidades, e levar em conta diferentes critérios.

Os critérios para avaliação da qualidade da informação são baseados em indicadores extrínsecos e intrínsecos (TOMAÉL; ALCARÁ; SILVA, 2016). Os aspectos extrínsecos estão relacionados a características externas e funcionais e possuem como critérios: a) acessibilidade; e b) usabilidade. Os aspectos intrínsecos referem-se aos conteúdos das fontes de informação no ambiente virtual e são compostos pelos seguintes critérios: a) precisão; b) facilidade de compreensão; c) objetividade; d) consistência e relevância; e) atualização; f) integridade; e g) alcance.

Cabe salientar que este trabalho foi desenvolvido numa perspectiva específica e que é resultado de uma atividade didática realizada na disciplina CIN 7306 – Competência em informação, oferecida na 3ª. fase do núcleo comum dos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia e Ciência da Informação, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), no primeiro semestre de 2018. Uma parcela dos resultados obtidos na atividade é o conteúdo que aqui se apresenta e que se refere a necessidades de informação da população LGBTQ+, com foco em duas grandes áreas: educação e cuidados pessoais. As demais áreas – que não são objeto do presente trabalho – foram assim delimitadas: alimentação, assistência, emprego, legislação, moradia, saúde e segurança – e podem ser vistas num observatório criado para divulgar os resultados da atividade (NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISAS SOBRE COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO, 2018).

Para a área da educação, a fonte utilizada e descrita para os fins deste trabalho é o site da TV Escola (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2018b), cujo conteúdo poderá suprir a necessidade de cursos preparatórios, visto que possui conteúdo referente à educação básica e, inclusive, um canal dedicado exclusivamente aos assuntos e questões do ENEM, que pode auxiliar também aqueles que pretendem prestar o vestibular de alguma instituição de ensino superior.

No que diz respeito aos cuidados pessoais, a fonte de informação escolhida apresenta o Projeto Práticas Corporais, oferecido pelo Centro de Desportos (CDS) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) para comunidade acadêmica e externa (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, 2018).

Para dar conta do propósito deste estudo quanto à competência em informação e às fontes que favorecem o desenvolvimento desta metacompetência (ASSOCIATION OF COLLEGE & RESEARCH LIBRARIES, 2016), são apresentados nos itens seguintes, em primeiro plano, definição e características da competência em informação e, em segundo plano, mas não menos importante, as fontes selecionadas e respectivas descrições.

3 COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO

O primeiro conceito de competência em informação considerava que

Pessoas treinadas na aplicação de recursos de informação em seu trabalho podem ser chamadas de competentes em informação. Elas aprenderam técnicas e habilidades para utilizar a ampla gama de

ferramentas de informação, bem como fontes primárias na modelagem de soluções de informação para seus problemas. (ZURKOWSKI, 1974, p. 6, tradução nossa).

Constata-se que, inicialmente, o caráter técnico da competência em informação tinha destaque, mas ao longo dos anos, novos conceitos foram elaborados e, aos poucos, passaram a abarcar outros aspectos.

Bruce (2016) divide a evolução da competência em informação em quatro períodos: precursores, na década de 1980; experimental, de 1990 a 1995; exploratório, de 1995 a 1999; e evolução, a partir de 2000.

O período dos precursores contempla trabalhos nos quais se exploravam as habilidades informacionais no contexto educativo, chamadas então de instrução bibliográfica. Uma das principais referências da época foi Carol Kuhlthau (BRUCE, 2016). Ao final desse período, a American Library Association (ALA) estabeleceu um conceito que passou a ser o mais difundido, afirmando que “Para ser competente em informação, uma pessoa deve ser capaz de reconhecer quando as informações são necessárias e ter a capacidade de localizar, avaliar e usar efetivamente as informações necessárias.” (AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION, 1989, tradução nossa).

Na fase experimental, devido ao conceito publicado anteriormente pela ALA, alguns pesquisadores perceberam que estavam lidando com a competência em informação, todavia os estudos eram independentes e dispersos geograficamente. Uma autora proeminente foi Christina Doyle, cujo estudo tornou-se consenso para várias pessoas da área (BRUCE, 2016).

Segundo Bruce (2016), durante o período exploratório a competência em informação tornou-se mais importante na agenda educacional. As pesquisas começaram a ser associadas com referenciais de diferentes paradigmas, como o cognitivo, o constitucionalista, o construtivista e o da teoria crítica. Além disso, alguns pesquisadores passaram a considerar aplicações mais diversificadas para a competência em informação, deixando de focar somente no contexto educativo.

O quarto e último período previa o desenvolvimento de grupos de pesquisa sobre competência em informação, a realização de estudos em diferentes ambientes, além do educacional, e a atenção para essa variação mais ampla de contextos culturais (BRUCE, 2016). Foi exatamente a partir dos anos 2000 que vários estudos foram publicados,

trazendo conceitos que contemplavam outros aspectos além da técnica, como o uso responsável e ético da informação e o caráter político da competência em informação.

A Declaração de Alexandria, por exemplo, elaborada durante o Colóquio em Nível Superior sobre Competência Informacional e Aprendizado ao Longo da Vida, ocorrido em 2005 na Biblioteca de Alexandria, estabelece que a competência em informação

abrange as competências para reconhecer as necessidades informacionais e localizar, avaliar, aplicar e criar informação dentro de contextos culturais e sociais; [...]; fornece a chave para o acesso, uso e criação efetivos do conteúdo para dar apoio ao desenvolvimento econômico, à educação, à saúde e aos serviços, e a todos os outros aspectos das sociedades contemporâneas [...]; vai além das tecnologias atuais para abranger o aprendizado, o pensamento crítico e as habilidades interpretativas cruzando as fronteiras profissionais, além de capacitar indivíduos e comunidades. (INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS, 2008, p. 1).

Em documento da International Federation of Library Associations and Institutions (IFLA) é considerado competente em informação, “seja um estudante, um profissional ou um trabalhador, [aquele] capaz de reconhecer suas necessidades de informação, [que] sabe como localizar a informação necessária, identificar o acesso, recuperá-la, avaliá-la, organizá-la e utilizá-la” (LAU, 2007, p. 8).

No *framework* conceitual da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) são considerados elementos da competência em informação: reconhecer necessidades informacionais; localizar e avaliar a qualidade da informação; armazenar e recuperar informação; fazer uso eficaz e ético da informação; e aplicar informação para criar e comunicar conhecimento (UNESCO, 2008, p. 12). Conforme pontua Vitorino (2016, p. 426), é possível perceber que “[...] as capacidades ‘caminham’ do nível mais simples ao nível mais complexo e vice-versa, sem, no entanto, deixar de fazer parte da competência em informação”.

No contexto brasileiro, o trabalho de Vitorino e Piantola (2011) foi um importante marco para a área, ao abordar a competência em informação como um conjunto de dimensões que abarcam aspectos técnicos, estéticos, políticos e éticos.

A dimensão técnica pode ser vista como o âmbito da ação, pois refere-se à habilidade para aplicar recursos informacionais, lidar com fontes e ferramentas informacionais para solucionar problemas, acessar e utilizar com sucesso as novas tecnologias (VITORINO; PIANTOLA, 2011). É possível perceber a semelhança com o

conceito definido por Zurkowski (1974), visto que ele estava direcionado justamente para o aspecto técnico da competência em informação.

A estética caracteriza-se como a dimensão da existência, pois está presente na construção da subjetividade e forja o caráter dos indivíduos (VITORINO; PIANTOLA, 2011). Relaciona-se à imaginação, à intuição e à criatividade sensível, ampliando o horizonte compreensivo e interpretativo do indivíduo sobre o meio externo. Essa compreensão, por sua vez, possibilita relacionar, ordenar, configurar e (res)significar a informação.

A dimensão política compreende aspectos relativos à cidadania, isto é, demanda dos indivíduos aptidão e motivação para exercerem seus direitos e deveres na vida pública (VITORINO; PIANTOLA, 2011). A competência em informação, portanto, não é neutra, pois abarca elementos sociopolíticos e referenciais nos quais os indivíduos irão se balizar para fazerem suas escolhas e agirem no meio social.

Por fim, a dimensão ética diz da reflexão sobre a moralidade no que concerne ao comportamento humano. O sujeito ético toma suas próprias decisões e realiza suas ações considerando as possíveis implicações para si e para o coletivo (VITORINO; PIANTOLA, 2011). Desse modo, a ética está relacionada à análise crítica e ao cuidado com o bem comum e está presente em todas as dimensões anteriores.

Apesar dos vários conceitos existentes, pode-se afirmar que todos fazem menção a habilidades e que, no transcorrer das décadas, tornaram-se mais amplos, para abarcar aspectos não somente técnicos da competência em informação. Além disso, de modo geral, por se constituir como uma metacompetência, ela é considerada um processo, relacionado ao aprendizado ao longo da vida, que proporciona benefícios tanto no âmbito individual quanto no coletivo.

É por meio do uso efetivo das fontes de informação – além de outras etapas concernentes ao processo de desenvolvimento da competência em informação –, que se pode caracterizar a pessoa que desenvolveu essa metacompetência. Os itens seguintes apresentam a noção de fontes de informação, as principais características destas e as duas fontes selecionadas para este estudo.

4 FONTES DE INFORMAÇÃO

A “Informação é um recurso que tem diferentes definições, de acordo com o formato e o meio utilizado para o seu armazenamento e transferência e a área que a define” (LAU, 2007, p. 6). De fato, muitos são os conceitos referentes à informação e em uma mesma área pode haver divergências, de acordo com as perspectivas existentes.

Um passo anterior à informação está o dado, que nada mais é do que uma informação em estado bruto, ainda não tratada. Um passo além da informação está o conhecimento, que é a informação contextualizada, analisada, sobre a qual se refletiu, tendo como base outras informações, experiências anteriores e conhecimentos prévios já consolidados.

A informação perpassa outras conceituações, mas depende de o indivíduo estabelecer essas conexões, o que remete aos conceitos de competência em informação apresentados anteriormente. Além do que foi previamente descrito, a pessoa competente em informação é aquela que consegue extrair informação de um dado, assim como é capaz de transformá-la em conhecimento para atender às demandas existentes.

A informação pode ser obtida em diferentes fontes, como textos, gravuras, áudios, vídeos, mapas, pessoas, instituições, etc. Fachin e Blattmann (2016) expõem que as fontes de informação podem ser ou não estruturadas, possuir acesso gratuito ou pago, atender a diversas finalidades, servir a diferentes públicos e ser divididas em três grupos: fontes primárias, fontes secundárias e fontes terciárias.

As fontes primárias possuem informações ou interpretações novas e são escritas pelos próprios autores da atividade ou pesquisa, por exemplo, relatórios técnicos, patentes, artigos de periódicos, dissertações, nomes e marcas comerciais. As fontes secundárias “contêm informações sobre documentos primários [...]; são, na verdade, os organizadores dos documentos primários e guiam o leitor para eles” (CUNHA, 2001, p. ix), como acontece com catálogos, índices de revistas, bases de dados, internet, etc. Já as fontes terciárias compreendem os documentos que compilam informações sobre os dois primeiros tipos de fontes. Em alguns casos, é difícil diferenciar as fontes secundárias das fontes terciárias, mas geralmente considera-se como exemplos deste último tipo as bibliografias de bibliografias, os guias de literatura, os diretórios, as bibliotecas e os centros de informação (CUNHA, 2001).

As fontes de informação propostas para o acesso da população LGBT+ e analisadas neste trabalho, podem ser caracterizadas como fontes primárias, pois possuem informações originais, produzidas e disponibilizadas pelos próprios autores, ou seja, pelos responsáveis pelos conteúdos dos sites. O primeiro deles atende à necessidade de conteúdos para capacitação educacional e é mantido pela TV Escola, e o segundo responde à necessidade de aulas gratuitas ou de baixo custo relativas ao cuidado pessoal, e é gerido pela coordenação do Projeto Práticas Corporais.

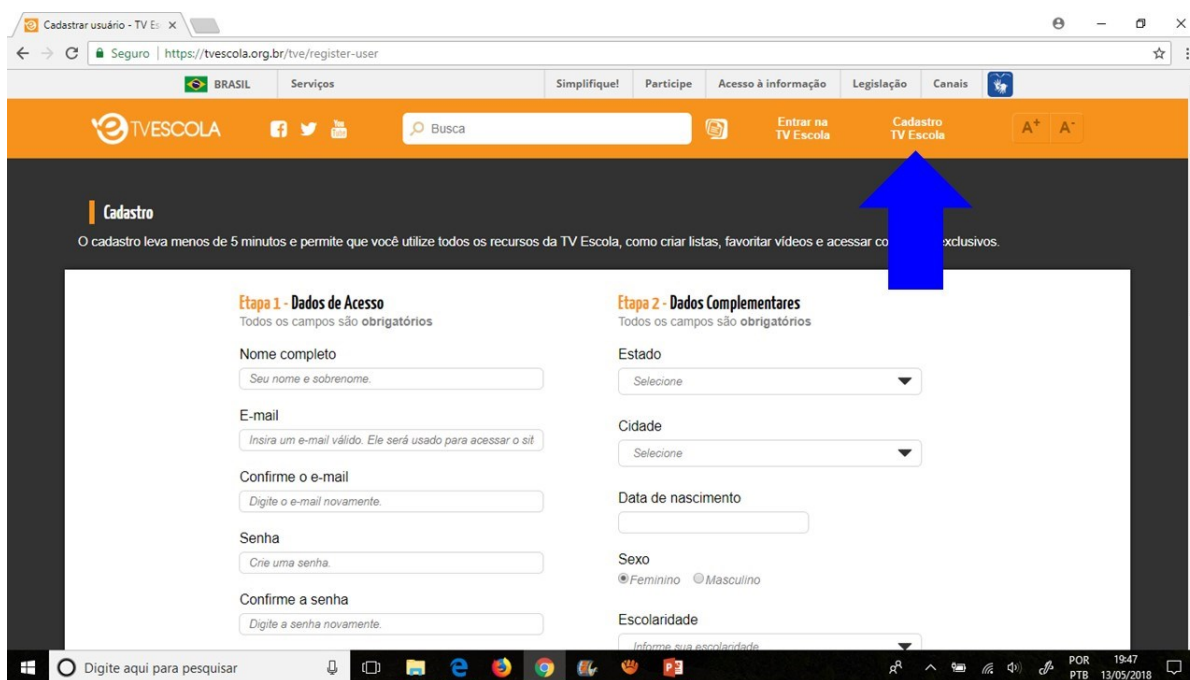
4.1 A TV Escola como fonte de informação à população LGBT+

A TV Escola – que atende à necessidade de conteúdos para capacitação educacional – é “o canal da educação, a televisão pública do Ministério da Educação destinada aos professores, educadores, alunos e a todos interessados em aprender” (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2018b). Além de ser televisionada, ela também está disponível na Web por meio do link <https://tvescola.org.br/>, o qual será analisado na sequência.

A página disponibiliza a transmissão do canal ao vivo e congrega recursos para o estudo de conteúdos tanto da educação básica, ou seja, do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, quanto dos mais variados assuntos, de estratégias de publicidade a “tragédias” históricas de Shakespeare.

A maioria dos conteúdos é disponibilizada sem a necessidade de cadastro. Todavia, para acessar alguns materiais exclusivos, marcar vídeos como favoritos e utilizar outras ferramentas, é necessário efetuar um rápido cadastro. Este é gratuito e pode ser feito clicando no respectivo link, conforme indicado na Figura 1. Independentemente de muitos recursos serem direcionados a professores e estudantes, é possível se cadastrar como “Público em geral”, no campo “Ocupação”.

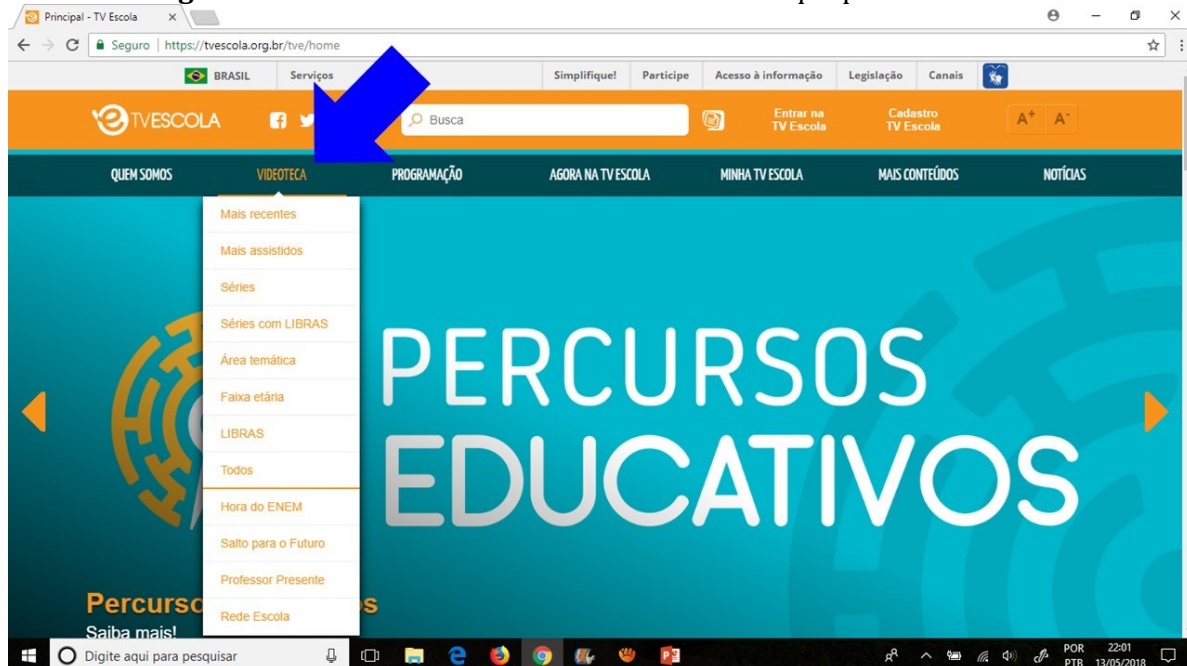
Figura 1 – Página de cadastro no site da TV Escola.



Fonte: Ministério da Educação (2018b).

Um dos recursos possíveis para a população LGBT+ que deseja se capacitar é a Videoteca, que pode ser acessada por meio do menu superior da página, como mostrado na Figura 2.

Figura 2 – Barra de menus da TV Escola com destaque para a videoteca.



Fonte: Ministério da Educação (2018b).

Os conteúdos são classificados de diferentes maneiras. Uma forma de acesso é pela Área Temática, sendo que a página oferece 27 temas, sendo alguns deles: artes, diversidade cultural, educação especial, educação sexual, ética, língua portuguesa, matemática, meio ambiente, música e saúde.

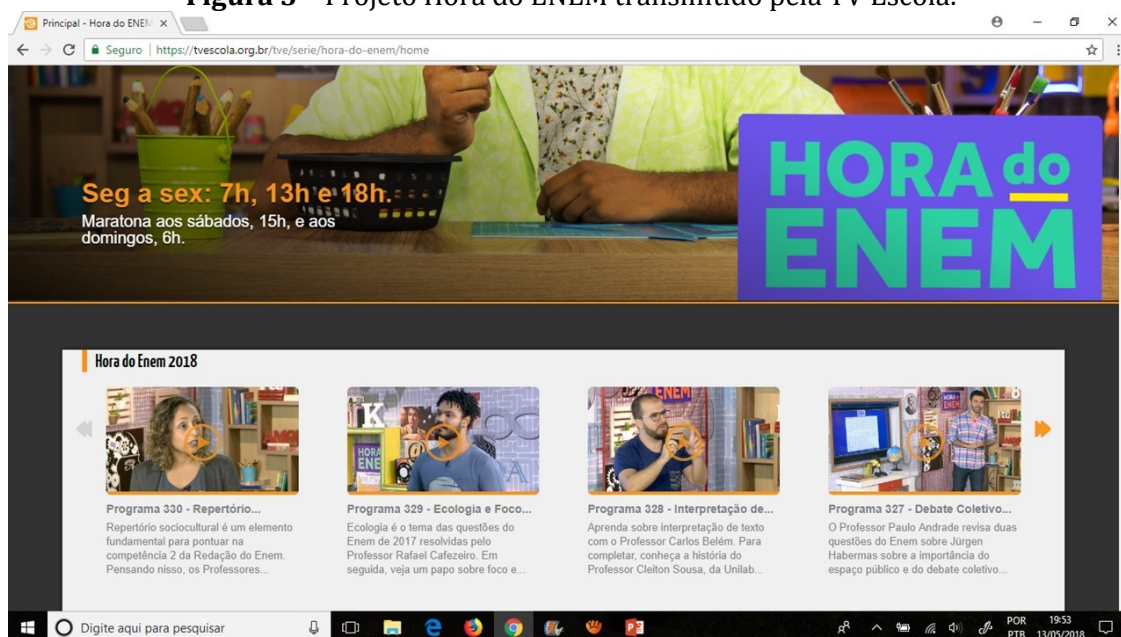
O acesso pode ser feito de acordo com a faixa etária, com 6 intervalos distintos de idade e, ainda, uma caixa de seleção para escolher as opções.

O canal também disponibiliza conteúdos em Libras, possibilitando que usuários surdos usufruam dos materiais.

Uma das opções que pode ser de maior interesse para a população LGBT+ que demanda cursos preparatórios é a Hora do ENEM. Na página, o usuário “pode escolher: dá para acompanhar o programa de TV, fazer simulados online, criar um plano de estudos adequado às suas necessidades, baixar vídeos ou ter tudo isso praticamente ao mesmo tempo!” (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2018a).

Como pode ser notado na Figura 3, a página disponibiliza conteúdo relativo ao ENEM do ano corrente e é possível acessar os vídeos dos anos anteriores, tanto seguindo a sequência numérica dos programas, quanto acessando por área de conteúdo, em consonância com as provas do ENEM: Matemática e suas tecnologias; Ciências da Natureza e suas tecnologias; Ciências Humanas e suas tecnologias; Linguagens, Códigos e suas tecnologias; e Redação.

Figura 3 – Projeto Hora do ENEM transmitido pela TV Escola.



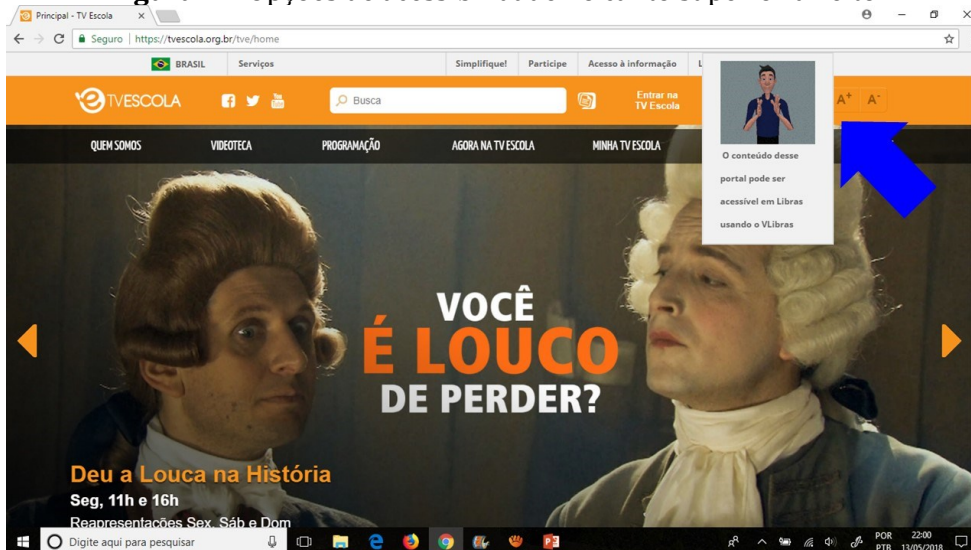
Fonte: Ministério da Educação (2018b).

Além disso, há vídeos sobre universidades e carreiras, entrevistas com especialistas de diferentes áreas e com estudantes relatando o processo de escolha profissional, as experiências de estudo e preparação para as provas, assim como boletim com notícias relacionadas ao exame.

Tendo em vista os critérios para avaliação de uma fonte de informação eletrônica listados por Fachin e Blattmann (2016), considera-se que a fonte possui:

- credibilidade, pois a equipe responsável pelos conteúdos é composta por especialistas nas áreas de conhecimento;
- interoperabilidade, pois os recursos estão sempre disponíveis para acesso e, alguns deles, ainda podem ser visualizados diretamente no YouTube;
- bom *layout*, pois as informações são organizadas de forma clara e podem ser acessadas com facilidade;
- domínio simples (tvescola.org.br);
- acesso gratuito, com cadastro necessário, igualmente gratuito, apenas para alguns recursos;
- campo de busca na parte superior central da tela, facilmente visualizável, conforme Figura 4;
- acessibilidade, como pode ser observado na indicação da Figura 4;
- dados auxiliares, que facilitam a compreensão do que é a TV Escola, em quais canais ela pode ser assistida, com uma lista dos municípios e respectivos dados de sintonia, qual o público-alvo, etc.

Figura 4 – Opções de acessibilidade no canto superior direito.



Fonte: Ministério da Educação (2018b).

Considerando os parâmetros de avaliação para fontes de informação digital sugeridos por Tomaél, Alcará e Silva (2016, p. 30), o site da TV Escola apresenta boa qualidade, tendo em vista que estão presentes na fonte os aspectos extrínsecos e intrínsecos, como acessibilidade, clareza e atualização; a credibilidade; os aspectos contextuais, como adequação e facilidade de manuseio; e a representação.

Quanto ao indicador de aspectos de compartilhamento, pode-se considerar que o mesmo não se aplica fortemente à fonte analisada, pois ela não se caracteriza como uma plataforma de interação. Todavia, lembrando que a TV Escola também possui um canal no YouTube (<https://www.youtube.com/user/tvescola>), a interatividade e a relação produtor e consumidor poderia ser melhor avaliada nesse ambiente. De qualquer maneira, é possível o contato dos usuários com o canal, por exemplo, por meio do envio de dúvidas para o Hora do Enem, através do e-mail horadoenem@tvescola.org.br, exibido no topo da página do programa, no site da TV Escola.

4.2 Projeto Práticas Corporais do Centro de Desportos (CDS) da UFSC como fonte de informação às pessoas da comunidade LGBT+

A segunda fonte – que responde ao cuidado pessoal, em específico à necessidade de aulas gratuitas ou de baixo custo relativas ao tema – é o Projeto Práticas Corporais, ofertado pelo Centro de Desportos (CDS) da UFSC. Trata-se de um projeto de extensão que oferece atividades esportivas abertas à comunidade.

Cuidar do corpo e da mente é essencial para a manutenção da saúde, considerando-a como “estado de completo bem-estar físico, mental e social e não meramente a ausência de doença ou enfermidade” (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2006, p. 1, tradução nossa). Além desse cuidado com o próprio corpo e com a mente, a participação no projeto pode proporcionar outros benefícios aos participantes, por exemplo, a oportunidade de interação social.

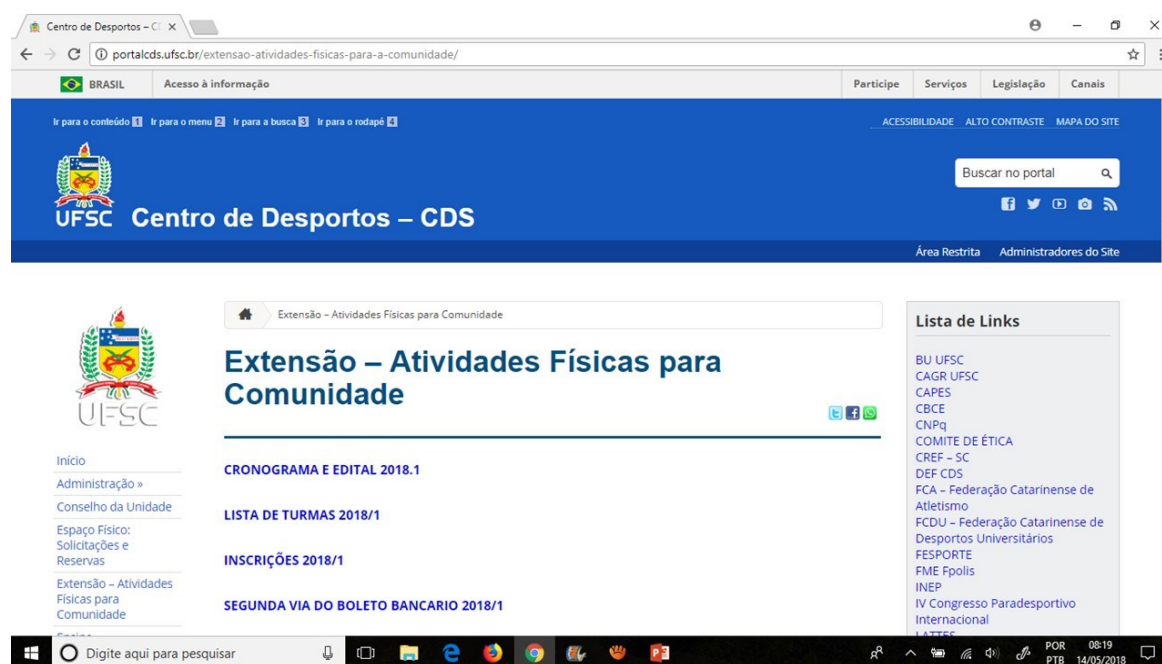
As informações sobre o projeto são disponibilizadas no portal do CDS e atualizadas semestralmente na página Extensão - Atividades Físicas para a Comunidade, disponível por meio do link <http://portalcds.ufsc.br/extensao-atividades-fisicas-para-a-comunidade/>. Essa periodicidade deve-se ao fato das turmas serem ofertadas por semestre, seguindo o calendário acadêmico da UFSC.

No primeiro semestre de 2018, por exemplo, foram ofertadas turmas de atividades físicas para a terceira idade; atletismo, desenvolvimento humano e saúde; basquetebol; condicionamento físico e musculação; danças (Danças Urbanas, Jazz Funk, Samba no Pé, Zouk Brasileiro, dentre outras); ginástica; pilates; prevenção e reabilitação cardiorespiratória; tênis; treinamento de natação para pessoas com deficiência; voleibol; yoga; projetos especiais (Jiu-Jitsu, Judô, Oficinas de Relaxamento e Meditação).

Vale ressaltar que o Projeto também conta com uma página no Facebook, cujo link é <https://www.facebook.com/projeto.praticascorporais/>, na qual são feitas postagens sobre oficinas, cursos, eventos em geral relacionados à prática de atividades físicas, saúde e bem-estar. Todavia, ela não foi analisada no presente trabalho, a fim de que o foco permanecesse em apenas uma fonte sobre o Projeto, a que contém as informações mais relevantes para a população LGBT+ interessada em se inscrever em uma das atividades.

Conforme exibido na Figura 5, a página reúne os arquivos referentes às orientações sobre o processo de inscrição. A cada início de semestre letivo, o primeiro arquivo atualizado é o do cronograma e edital, seguido pela lista de turmas; depois, são disponibilizados os links para a inscrição e para a emissão de segunda via do boleto bancário.

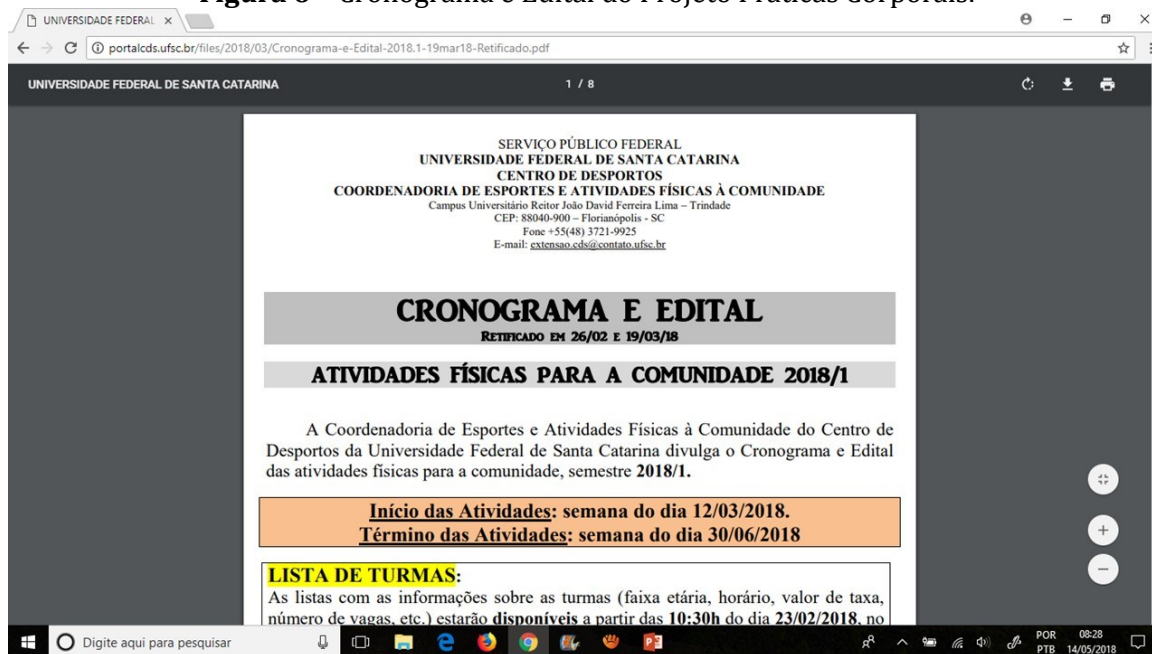
Figura 5 – Página do Projeto Práticas Corporais no portal do CDS/UFSC.



Fonte: Universidade Federal de Santa Catarina (2018).

Ao clicar no link do cronograma e edital, a página direciona para o arquivo em PDF, conforme. Figura 6, que contém as orientações para a realização da inscrição, com os nomes das práticas e as respectivas datas.

Figura 6 – Cronograma e Edital do Projeto Práticas Corporais.



Fonte: Universidade Federal de Santa Catarina (2018).

O link com a lista de turmas específica quantas turmas serão oferecidas para cada prática, com os respectivos horários, quantidade de vagas, valor da taxa semestral, dentre outras informações, como pode ser observado na Figura 7.

Figura 7 – Exemplo das informações fornecidas no arquivo Lista de Turmas.

4. CONDICIONAMENTO FÍSICO E MUSCULAÇÃO						
Inscrições conforme o cronograma e edital						
4.1						
ATIVIDADE:		ACADEMIA DE MUSCULAÇÃO PARA A COMUNIDADE				
Pequena descrição da atividade:		A Academia de Musculação da UFSC tem como objetivo oportunizar a prática de exercícios localizados por meio de acompanhamento individualizado, buscando melhora na saúde.				
Coordenador(a):		Ricardo Dantas de Lucas				
Contato e-mail e/ou telefone:		E-mail: ricardo.dantas@ufsc.br / Tel.: (48) 3721-4775				
Participação: <small>(Matrícula será online ou, caso contrário, descrever como será feita a inscrição/participação.)</small>		Inscrição Online				
Atestado Médico: <small>Necessário ou não? Prazo de apresentação.</small>		Entregar Atestado médico de que está apto(a) a fazer atividade física, no máximo, até 15 dias após o início das aulas.				
Traje/Acessórios:		Traje adequado para atividade física/ Toalha de rosto.				
Turmas	Faixa Etária <small>(mínima e máxima):</small>	Dias da Semana	Horários	Local	Número de Vagas	Valor da Taxa
13	18 a 70 anos	3ª, 5ª, 6ª feira	7:30 às 08:20	Laboratório de Musculação – Bloco 6	18	R\$ 210,00
14	18 a 70 anos	2ª e 4ª feira	15:10 às 16:00	Laboratório de Musculação – Bloco 6	18	R\$ 165,00
15	18 a 70 anos	3ª e 5ª feira	13:30 às 14:20	Laboratório de Musculação – Bloco 6	18	R\$ 165,00
16	18 a 70 anos	2ª e 4ª feira	18:00 às 18:50	Laboratório de Musculação – Bloco 6	18	R\$ 165,00

Fonte: Universidade Federal de Santa Catarina (2018).

Por sua vez, o link de inscrições direciona para outra página Web na qual são listadas as atividades. Ao clicar no código da turma desejada, é exibida a página com o formulário para inscrição. Conforme explicado no edital, são disponibilizados dois períodos de inscrição. Então, caso a pessoa não consiga se inscrever no primeiro período, pode tentar fazê-lo no segundo.

Por fim, a página do Projeto Práticas Corporais disponibiliza ainda um link para emitir a segunda via do boleto e da confirmação de inscrição, que são originalmente gerados quando se efetua a inscrição.

Segundo a Organização Mundial de Saúde, “diversos fatores podem colocar em risco a saúde mental dos indivíduos; entre eles, rápidas mudanças sociais, condições de trabalho estressantes, **discriminação de gênero**, exclusão social, estilo de vida não saudável, violência e **violação dos direitos humanos**” (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE, 2016, grifo nosso). Acredita-se que a participação em uma das atividades ofertadas pelo Projeto Práticas Corporais beneficiará as pessoas LBGT+ não somente no aspecto físico como também no mental.

De acordo com Tomaél *et al* (2001, p. 5), “a apresentação das informações em uma fonte deve, primeiramente, estar organizada para possibilitar o uso eficiente de seus recursos e depois ser agradável aos olhos do seu usuário”. Apesar das informações sobre o Projeto Práticas Corporais no portal do CDS estarem disponíveis de forma objetiva, por meio de links autoexplicativos, os arquivos em PDF são poluídos visualmente. Há fontes em diversos tamanhos, dispostas em quadros e em textos corridos sem uma lógica clara que justifique as diferentes formas de organização, várias marcações de destaque em diferentes cores, como amarelo, verde e azul, mais confundindo do que esclarecendo o leitor.

Considerando também os critérios de avaliação de Fachin e Blattmann (2016), descritos anteriormente, a fonte em questão deixa a desejar em alguns deles, como *layout* e, principalmente, informações auxiliares. A lacuna refere-se à ausência de uma apresentação sobre o Projeto Práticas Corporais, para que os usuários do portal do CDS, ao acessarem o link Extensão - Atividades Físicas para a Comunidade, compreendam o que é o projeto, qual sua história e seu propósito, dentre outras informações.

5 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS E SUGESTÃO DE FONTES COMPLEMENTARES

Pode-se considerar que ambas as fontes atendem às necessidades específicas de informação das pessoas LGBTQ+. Optou-se pelas fontes abordadas devido ao fato de serem mantidas por instituições públicas federais, o Ministério da Educação, no caso da TV Escola, e a Universidade Federal de Santa Catarina, no caso do Projeto Práticas Corporais, pela credibilidade e autoridade das fontes.

Isso porque, Tomaél et al (2001, p. 4) explicam que a longevidade da informação está relacionada à permanência e à constância, respectivamente, “à probabilidade de um documento da Web manter-se no mesmo URL ao longo do tempo [e à] estabilidade dos conteúdos do documento com o passar do tempo”. Desse modo, espera-se que as fontes apresentadas e analisadas se mantenham disponíveis na Web para que, mesmo daqui a alguns anos, ainda possam ser acessadas e utilizadas pelos interessados.

Além das duas fontes analisadas, outros recursos relativos à educação e aos cuidados pessoais foram localizados durante o presente estudo. Apesar de não terem sido objeto de análise pela via dos indicadores de qualidade, pelo fato de nem sempre apresentarem informações completas e claras e, em alguns casos, sendo necessário também o contato por e-mail ou telefone para se obter maiores informações, elas são apresentadas no Quadro 1, visto que podem ser úteis para a população LGBTQ+ e para estimular novos trabalhos de análise.

Quadro 1 – Fontes de informação adicionais

Necessidade	Fonte de informação	Descrição	Link
Cuidados pessoais	Projeto Amanhecer	Promovido pelo Hospital Universitário/UFSC, o projeto oferece diversas terapias, individuais e coletivas, relacionadas às práticas integrativas e complementares.	http://www.hu.ufsc.br/setores/projeto-amanhecer/terapias/
Educação	Integrar Projeto de Educação Comunitária	Oferta de cursos gratuitos preparatórios para ENEM e vestibulares nos formatos extensivo e intensivo.	http://www.projetointegrar.org/integrar/curso-pre-vestibular/
	Pró-Universidade	Cursos online com diferentes conteúdos (valores acessíveis e variados de acordo com o pacote escolhido) e curso presencial	https://prouniversidade.com.br/

		localizado no Centro de Florianópolis.	
	PVC (Pré-Vestibular Comunitário Gratuito)	Curso gratuito e presencial que acontece na Escola Vereador Oscar Manoel da Conceição, no bairro Rio Tavares, Florianópolis.	https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSfHe89NYu-9pjCCz6HQ7CxmQz17u1Tr4-FY8l677LM4qNwbA/viewform
	SENAC Eventos	O Serviço Nacional do Comércio promove diversas palestras gratuitas e cursos de curta duração com valores mais acessíveis do que os ofertados por instituições de ensino tradicionais ou consultorias especializadas.	http://portal.sc.senac.br/portal/eventos/
	YouTube Educação	Plataforma do YouTube que disponibiliza vídeos com conteúdos das diferentes áreas do conhecimento, de diversos canais que passam por um processo de curadoria.	https://www.youtube.com/channel/UCsn045yHUiC-CR2s8Ajlwg
Informações gerais	TODXS	Aplicativo que disponibiliza informações sobre direitos previstos na legislação e conta com recursos para efetuar denúncias de discriminação e violência, assim como para divulgar eventos de interesse à comunidade LGBT+.	https://play.google.com/store/apps/details?id=com.todxs

Fonte: Elaborado pelas autoras (2018).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, apresentamos fontes de informação online para o atendimento a necessidades de pessoas LGBT+, descrevendo a organização da informação e os recursos disponíveis, bem como a avaliação de cada uma das fontes, por meio de indicadores de qualidade intrínsecos e extrínsecos.

A busca de fontes considerou o ambiente Web, a partir de dispositivos móveis, como os *smartphones* pessoais, a partir de qualquer local com acesso à internet e a qualquer momento, facilitando assim o acesso às fontes analisadas.

Existem diversas iniciativas relacionadas à oferta de cursos gratuitos ou de baixo custo para a preparação para o ENEM e/ou vestibular. Algumas com informações completas na própria fonte, inclusive funcionando como um ambiente para acesso direto a diversos conteúdos, outras com informações incompletas, mas que podem se

caracterizar como um primeiro passo para a obtenção de maiores esclarecimentos sobre os cursos oferecidos.

De modo geral, as duas fontes apresentadas mais detalhadamente, e avaliadas conforme parâmetros estabelecidos por autores da área, são fontes confiáveis e pertinentes às necessidades de informação da população LGBT+.

O site da TV Escola atende de maneira satisfatória os critérios considerados para avaliação, proporcionando diversos recursos aos usuários.

A página do Projeto Práticas Corporais expõe os links de forma objetiva, porém os arquivos em PDF, com as informações completas para inscrição, poderiam ser redigidos com mais uniformidade, menos poluição visual, resultando em um documento mais harmônico e claro para a visualização do usuário. Em acesso ao link <http://portalcds.ufsc.br/extensao-atividades-fisicas-para-a-comunidade/> em março de 2019, observou-se que a apresentação das informações foi alterada e que melhorias foram realizadas, tornando a leitura das orientações mais fluida e os arquivos menos poluídos visualmente.

Sendo assim, as fontes abordadas podem ser compartilhadas com a população LGBT+, e com outras pessoas que tenham interesse nos serviços oferecidos, auxiliando no esperado desenvolvimento da competência em informação.

REFERÊNCIAS

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. **Presidential committee on information literacy: final report**. Washington, D.C.: ALA, 1989. Disponível em:
<http://www.ala.org/acrl/publications/whitepapers/presidential>. Acesso em: 19 out. 2019.

ASSOCIATION OF COLLEGE & RESEARCH LIBRARIES. **Framework for information literacy for higher education**. Chicago: ACRL, 2016. Disponível em:
<http://www.ala.org/acrl/standards/ilframework>. Acesso em: 19 out. 2019.

BRAGA, Kátia Soares. Aspectos relevantes para a seleção de metodologia adequada à pesquisa social em Ciência da Informação. In: MUELLER, Suzana Pinheiro Machado (org.). **Métodos para pesquisa em Ciência da Informação**. Brasília: Thesaurus, 2007. p. 17-38.

BRUCE, Christine. Information literacy research: dimensions of the emerging collective consciousness. **Australian Academic & Research Libraries**, v. 47, n. 4, p. 220-238, 2000; 2016. Disponível em:
<https://www.tandfonline.com/doi/pdf/10.1080/00048623.2016.1253423?needAccess=true>. Acesso em: 19 out. 2018.

CRESWELL, John W. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens**. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2014.

CUNHA, Murilo Bastos da. **Para saber mais**: fontes de informação em ciência e tecnologia. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2001.

FACHIN, Juliana; BLATTMANN, Úrsula. Avaliação de fontes de informação. In: BLATTMANN, Úrsula; VIANNA, William Barbosa. (org.). **Inovação em escolas com bibliotecas**. Florianópolis: Dois Por Quatro, 2016. p. 197-206.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Em 2013, esperança de vida ao nascer era de 74,9 anos**. Brasília, DF: IBGE, 2014. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/noticias-censo?busca=1&id=1&idnoticia=2773&view=noticia>. Acesso em: 21 out. 2018.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. **Declaração de Alexandria sobre competência informacional e aprendizado ao longo da vida**. 2008. Disponível em: <https://www.ifla.org/files/assets/wsis/Documents/beaconinfosoc-pt.pdf>. Acesso em: 19 out. 2019.

LAU, Jesús. **Diretrizes sobre desenvolvimento de habilidades em informação para a aprendizagem permanente**. Veracruz: IFLA, 2007. Disponível em: <https://www.ifla.org/files/assets/information-literacy/publications/ifla-guidelines-pt.pdf>. Acesso em: 19 out. 2019.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 7. ed. 7. reimpr. São Paulo: Atlas, 2013.

MATTAR, João. **Metodologia científica na era da informática**. 3. ed. rev. e atualizada. São Paulo: Saraiva, 2008.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **TV Escola**: Hora do ENEM. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018a. Disponível em: <https://tvescola.org.br/tve/serie/hora-do-enem/home>. Acesso em: 18 maio 2018.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **TV Escola**: Quem somos. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018b. Disponível em: <https://tvescola.org.br/>. Acesso em: 18 maio 2018.

NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISAS SOBRE COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO. **Observatório**. Florianópolis: GPCIn/CIN/UFSC, 2018. Disponível em: <http://gpcin.paginas.ufsc.br/category/observatorio/>. Acesso em: 27 abr. 2018.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **OPAS/OMS apoia governos no objetivo de fortalecer e promover a saúde mental da população**. Brasília, DF: OMS Brasil, 2016. Disponível em: http://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5263:opas-oms-apoia-governos-no-objetivo-de-fortalecer-e-promover-a-saude-mental-da-populacao&Itemid=839. Acesso em: 21 out. 2019.

SPUDEIT, Daniela. Programas para desenvolvimento de competências informacionais: implementação, metodologias e avaliação. In: ALVES, Fernanda M. M.; CORRÊA, Elisa C. D.; LUCAS, Elaine R. O. (org.). **Competência em informação**: políticas públicas, teoria e prática. Salvador: EDUFBA, 2016. p. 235-277.

TODXS. **Existimos porque**. São Paulo: TODXS, 2019. Disponível em: <https://www.todxs.org/>. Acesso em: 21 out. 2019.

TOMAÉL, Maria Inês *et al.* Avaliação de fontes de informação na internet: critérios de qualidade. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 11, n. 2, p. 13-35, 2001. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/article/download/13475>. Acesso em: 19 out. 2019.

TOMAÉL, Maria Inês; ALCARÁ, Adriana Rosecler; SILVA, Terezinha Elizabeth da. Fontes de informação digital: critérios de qualidade. In: TOMAÉL, Maria Inês; ALCARÁ, Adriana Rosecler. (org.). **Fontes de informação digital**. Londrina: Eduel, 2016. p. 13-44.

UNESCO – ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA. **Towards information literacy indicators**. UNESCO: Paris, 2008. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0015/001587/158723e.pdf>. Acesso em: 19 out. 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC). CENTRO DE DESPORTOS (CDS). **Extensão** - Atividades Físicas para a Comunidade. Florianópolis: CDS/UFSC, 2018. Disponível em: <http://portalcds.ufsc.br/extensao-atividades-fisicas-para-a-comunidade/>. Acesso em: 14 maio 2018.

URIBE TIRADO, Alejandro. La alfabetización informacional en la universidad. Descripción y categorización según los niveles de integración de ALFIN. Caso Universidad de Antioquia. **Revista Interamericana de Bibliotecología**, Medellín, v. 33, n. 1, p. 31-83, jan./jun. 2010. Disponível em: https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=2401208. Acesso em: 19 out. 2019.

VITORINO, Elizete Vieira; PIANTOLA, Daniela. Dimensões da competência informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 40, n. 1, p. 99-110, jan./abr. 2011. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1328/1507>. Acesso em: 19 out. 2019.

VITORINO, Elizete Vieira. Análise dimensional da competência em informação: bases teóricas e conceituais para reflexão. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 9, n. 2, p. 421-440, jul./dez. 2016. Disponível em: <http://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/2420/2159>. Acesso em: 19 out. 2019.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Constitution of the world health organization**. Genebra: WHO, 2006. Disponível em: http://www.who.int/governance/eb/who_constitution_en.pdf. Acesso em: 21 out. 2019.

ZURKOWSKI, Paul G. **The information service environment relationship and priorities**. Related paper nº 5. Washington, DC: National Commission of Libraries and Information Science, 1974. Disponível em: <https://files.eric.ed.gov/fulltext/ED100391.pdf>. Acesso em: 19 out. 2019.